

“Brasil-China: Cooperação e intercâmbio no campo de estudos estratégicos e internacionais”.

“No mundo atual existem muitos problemas, porém dois se destacam: um é o problema da paz.(...)O segundo é o problema Norte-Sul”.

Deng Xiaoping,
De uma entrevista com o
Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo,
em 24 de maio de 1984.

Em conversa realizada quando da visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à República Popular da China, no dia 24/05/2005, o Presidente Hu Jintao, interessado em que as relações sino-brasileiras se tornem modelares para o mundo em desenvolvimento, propôs que se ampliassem as relações bilaterais baseando-as em 4 princípios:

“Persistir nas consultas em pé de igualdade e fortalecer a confiança política; persistir no benefício recíproco e ampliar o interesse econômico e comercial; fortalecer a cooperação no âmbito internacional; e impulsionar o intercâmbio popular aprofundando o entendimento mútuo”.

Prof. Severino Cabral, D. SC.
Adjunto da Divisão de Assuntos Internacionais

Em primeiro lugar gostaria de saudar a todos os membros da comitiva chinesa que ora nos visita. Em seguida, dizer da importância que se deve assinalar com relação a esse acontecimento, no que diz respeito à continuidade dos esforços de ambas instituições no sentido de aprofundar o conhecimento mutuo, ao mesmo tempo em que buscam empreender estudos comuns

no campo da estratégia e das relações internacionais contemporâneas.

Em segundo lugar, é preciso ressaltar que os esforços desenvolvidos pelas duas instituições situam-se na continuidade da cooperação e do intercâmbio que os governos da República Federativa do Brasil e da República Popular da China têm empreendido desde o advento das relações diplomáticas em 1974. Como é do conhecimento geral, em 2004, comemoraram-se os trinta anos dessas relações com a realização das históricas visitas de Estado do Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, à China, e do Presidente chinês, Hu Jintao, ao Brasil.

No entanto, deve-se reconhecer que, antes mesmo do 15 de agosto de 1974, o Embaixador Carlos Antonio Bittencourt Bueno— ilustre estagiário da turma de 1971, que veio a ser membro do corpo permanente da Escola Superior de Guerra em 1972, sendo a seguir Chefe da Divisão de Ásia e Oceania do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, no período de 1973 a 1975, e como tal desempenharia um papel no estabelecimento de relações Brasil China—defendera, em trabalho apresentado à Escola Superior de Guerra, a tese de que o Brasil deveria estabelecer um relacionamento bilateral com a China. A rigor, pode ser dito que a cooperação e o intercâmbio entre a nossa instituição e a China é anterior ao reconhecimento diplomático entre os dois governos.

Ainda como registro histórico da contribuição da Escola Superior de Guerra ao relacionamento bilateral sino-brasileiro, cabe assinalar que a primeira visita de Estado de um presidente brasileiro à China, João Batista de Oliveira Figueiredo, que se realizou em 1984, teve como precursora, em 1983, a viagem de estudos de uma comitiva de altos chefes militares, liderada pelo Comandante da Escola Superior de Guerra, Sua Excelência General de Exército Benjamin Chaloub.

Por todos esses fatos acima relatados, ao longo dos últimos três decênios a mais alta instituição de estudos estratégicos do Brasil, a Escola Superior de Guerra, tem sido visitada por altas autoridades militares e políticas chinesas. A última e mais recente dessas visitas foi a realizada por Sua Excelência General Cao

Gangchuan, Vice-Presidente da Comissão Militar Central, membro do Conselho de Estado e Ministro da Defesa da República Popular da China.

Neste sentido deve-se registrar o fato de que, em 1997, a Escola Superior de Guerra recebeu a visita de Sua Excelência General Zhang Wannian, cuja comitiva era acompanhada na ocasião pelo Coronel-Superior Ju Lizhao, adido das Forças Armadas da RP China no Brasil. O Coronel-Superior Ju Lizhao foi quem deu os primeiros passos para que se iniciasse o intercâmbio entre o *China Institute for International and Strategic Studies* e a Escola Superior de Guerra. Esses passos foram confirmados e continuados com êxito pelo seu sucessor como Adido das Forças Armadas chinesas, o Coronel-Superior Xu Gaohong.

Foi por iniciativa do Coronel-Superior Xu Gaohong que eu fui convidado e realizei uma primeira visita ao CISS, em fevereiro de 2001, à qual se seguiu uma segunda visita em setembro de 2001, quando foi por mim entregue à direção do CISS mensagem do Comandante e Diretor de Estudos da Escola Superior de Guerra, Sua Excelência o Vice-Almirante Adilson Vieira de Sá. Logo a seguir, a direção do CISS enviaria convite ao Vice-Almirante para que ele realizasse a primeira visita de estudo e intercâmbio da ESG à China.

Foi assim que, em fevereiro de 2002, liderada por Sua Excelência Vice-Almirante Adilson Vieira de Sá, deu-se a primeira visita de uma delegação da Escola Superior de Guerra ao *China Institute for International and Strategic Studies*. A delegação da da ESG visitou as cidades de Beijing, Xian e Shanghai. Em Beijing, participou de um Seminário na sede do CISS, visitou a Universidade Nacional de Defesa da China e o Instituto Militar de Estudos Estratégicos da Marinha. Homenageada na sede do Estado Maior do Exército chinês, a comitiva foi recepcionada por Sua Excelência General Xiong GuangKai, Chefe Adjunto do Estado Maior chinês e Presidente do CISS. Em reciprocidade a esta visita, liderada pelo General Miao Shuchun, vice-presidente do CISS, uma delegação do CISS, a convite do Comandante da ESG, veio ao Brasil em setembro/outubro de 2002. Visitaram as cidades do Rio de Janeiro, Brasília e Foz de Iguaçu. Nesta visita a delegação chinesa, além

de participar de um Seminário na ESG, teve a oportunidade de visitar na Capital Federal do Brasil: o Congresso Nacional, o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores. Dando continuidade a essas iniciativas e respondendo ao convite da direção do CISS, em junho de 2004, uma delegação da ESG, chefiada pelo Assistente da Aeronáutica Brigadeiro Almeida Prado visitou as cidades de Beijing, Xian e Shenzhen.

Numa demonstração da importância do mútuo relacionamento e do necessário adensamento da cooperação e do intercâmbio entre as duas instituições, encontra-se em visita ao Brasil, a convite do Comandante da Escola Superior de Guerra, mais uma delegação do *China Institute for International and Strategic Studies*. A primeira fase dessa visita encontra-se em andamento, com a realização desse Seminário, que será seguido de uma visita a Brasília, Foz de Iguaçu e São José dos Campos, o que dará aos ilustres visitantes a possibilidade de conhecer significativa parcela da realidade brasileira atual.

E assim, feito esse balanço dos passos já percorridos e do amadurecimento das relações interinstitucionais, pode-se pensar desde agora na ampliação da cooperação e do intercâmbio ESG-CISS. Para tanto creio que se poderá avançar em três áreas de ação, abrindo caminho para que novos passos sejam dados em direção ao aprofundamento do entendimento mútuo. Estas áreas podem ser assim definidas:

- I - A cooperação no campo da pesquisa avançará na definição de áreas ou domínios de interesse comum: estudo e avaliação da situação estratégica internacional; análise de problemas e desenvolvimentos recentes da conjuntura mundial; questões regionais; cooperação no campo da sustentação da paz e do desenvolvimento; segurança e defesa nacional face aos desafios do novo milênio; desenvolvimento da ciência e técnica: dificuldades e recursos; teorias e métodos de pesquisa, etc.
- II - O intercâmbio será intensificado não só através de visitas regulares, como tem sido até agora, mas

também de trocas de informações e conhecimentos, via edições de livros, publicações periódicas, e meios eletrônicos.

- III - O conhecimento comum será aprofundado com a criação de uma equipe de trabalho que deverá: 1) organizar a pauta de temas centrais que orientarão a pesquisa a ser desenvolvida pelas duas instituições; 2) preparar um elenco teórico a ser abordado em futuros seminários, simpósios, conferências ou colóquios; 3) elaborar uma lista de títulos e de autores brasileiros e chineses que poderão ser editados em edições bilíngües (português, chinês) e/ou trilingües (português, chinês e inglês) .

A partir dessas três áreas de ação, a serem concertadas entre os pesquisadores das duas instituições, não será difícil estabelecer uma cooperação mais ampla, um intercâmbio mais ativo e uma comunicação mais presente, de modo a fazer durar a parceria entre a Escola Superior de Guerra e o *China Institute For International and Strategic Studies* no campo de estudos estratégicos e internacionais.

Neste sentido penso que um tema como, por exemplo, “Segurança e Desenvolvimento num mundo multipolar”, poderá vir a ser escolhido para um futuro Simpósio Internacional, que seja organizado em conjunto pelas duas instituições e que tenha a participação de associações congêneres nos dois países. Em torno dessa temática a equipe de trabalho comum formulará uma pauta e uma lista de instituições e pesquisadores que poderão agregar-se ao esforço conjunto.

No campo do intercâmbio de publicações pode-se examinar a contribuição de autores de ambas as instituições para os periódicos editados no Brasil e na China, numa troca que impulse o conhecimento e o entendimento, fortalecendo a confiança mútua e ampliando a cooperação.

A comunicação, pois, entre os membros da Escola Superior de Guerra e do *China Institute For International and Strategic Studies*

deverá ser fluída e contínua, para que ambos os parceiros tenham idéia dos trabalhos em curso em cada uma das instituições, e possam avaliar sua relevância para a cooperação e o intercâmbio.

Sendo estas as idéias que me ocorrem sobre a cooperação e intercambio gostaria de, ao terminar minha exposição expressar a especial satisfação em participar de um tal evento, pelo muito que encerra de promessa de realização pelo trabalho comum de pesquisadores chineses e brasileiros como representantes dos dois maiores países do mundo em desenvolvimento.